CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n.3, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11i3.2236.
Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA)

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT
Área temática: Educação Inclusiva

A ARTE QUE INCLUI: O CERRADO APRECIADO EM TODOS OS SENTIDOS

TRAINING IN INCLUSION AND ASSISTIVE TECHNOLOGY: AN INTERNSHIP EXPERIENCE REPORT IN EDUCATIONAL MANAGEMENT IN HIGH SCHOOL EDUCATION

Jacqueline Rocha de Souza [1], Luzia da Silva Neta Novais[2]*

[1] Mestranda no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva pela UPE e Professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no IFBA *Campus* Barreiras.
[2] Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da UFOB e Tradutora/ Intérprete de Libras no IFBA *Campus* Barreiras. *Autora correspondente: luzia.neta@ifba.edu.br.

Recebido: 22/03/2026 - **Revisado**: 09/06/2026 - **Aceito**: 27/06/2026 - **Publicado**: 30/07/2026

RESUMO: O projeto "A Arte que Inclui: O Cerrado Apreciado em Todos os Sentidos" foi desenvolvido no IFBA *Campus* Barreiras como uma ação extensionista voltada à promoção da acessibilidade atitudinal e da educação inclusiva, articulando arte, cultura e meio ambiente. A iniciativa surgiu diante da necessidade de fortalecer práticas inclusivas na instituição, especialmente no contexto de convivência entre estudantes com e sem necessidades específicas. O objetivo central foi fomentar a inclusão social e escolar por meio de experiências artísticas sensoriais inspiradas no bioma Cerrado. A metodologia envolveu três etapas: um tour guiado pelo *Campus* para reconhecimento de espécies nativas, oficinas de pintura em tela e produção de arte em gesso com foco sensorial, e uma exposição artística com apresentações musicais e itinerância em escola pública. Os resultados evidenciaram ampla participação de pessoas com deficiência visual, estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), comunidade acadêmica e externa, promovendo interações significativas, superação de barreiras sensoriais e fortalecimento de vínculos sociais. Destacam-se ainda a produção de materiais didáticos acessíveis, a valorização da cultura local e o reconhecimento institucional da proposta. Conclui-se que a arte, enquanto linguagem inclusiva, constitui potente ferramenta de transformação social, contribuindo para a construção de ambientes educacionais mais empáticos, acessíveis e diversos.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Acessibilidade atitudinal. Cerrado. Extensão.

ABSTRACT: The project "The Art That Includes: The Cerrado Appreciated in All Senses" was developed at IFBA *Campus* Barreiras as an extension action aimed at promoting attitudinal accessibility and inclusive education, articulating art, culture, and environment. The initiative arose from the need to strengthen inclusive practices at the institution, especially in the context of coexistence between students with and without specific needs. The central objective was to foster social and school inclusion through sensory artistic experiences inspired by the Cerrado biome. The methodology involved three stages: a guided tour of the *Campus* for recognition of native species, canvas painting workshops and production of plaster art with a sensory focus, and an art exhibition with musical performances and itinerancy in a public school. The results evidenced broad participation of people with visual impairments, students with Autism Spectrum Disorder (ASD), and the

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

academic and external community, promoting meaningful interactions, overcoming sensory barriers, and strengthening social bonds. Also noteworthy are the production of accessible teaching materials, the valorization of local culture, and the institutional recognition of the proposal. It is concluded that art, as an inclusive language, constitutes a powerful tool for social transformation, contributing to the construction of more empathetic, accessible, and diverse educational environments.

Keywords: Inclusive education. Attitudinal accessibility. Cerrado. Extension.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal da Bahia – *Campus* Barreiras é uma instituição pública de ensino que valoriza a inclusão, a diversidade e o compromisso com a transformação social. As salas de aula do IFBA são compostas por estudantes com diferentes histórias de vida e estilos de aprendizagem, incluindo estudantes público-alvo da Educação Especial, como pessoas com deficiência visual e estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Neste contexto, identificamos um desafio: fomentar relações mais empáticas e colaborativas entre os estudantes, indo além da simples permanência desses alunos nas aulas. Assim nasceu o projeto “A Arte que Inclui: O Cerrado Apreciado em Todos os Sentidos”, idealizado pela professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE), com apoio do Núcleo de Arte e Cultura, da Coordenação de Inclusão e de docentes de áreas como Biologia (IFBA, 2025).

A proposta partiu da ideia de valorizar o bioma Cerrado, presente no entorno da instituição, como ponto de partida para vivências sensoriais, artísticas e pedagógicas voltadas à inclusão. As ações contaram com a participação ativa de um estudante com cegueira legal, bolsista do projeto, o que fortaleceu ainda mais o protagonismo de pessoas com deficiência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação inclusiva não se resume a uma diretriz técnica ou burocrática — ela representa uma aposta ética na construção de sistemas educacionais que reconheçam, de fato, a diversidade humana como condição e não como exceção. No Brasil, esse compromisso encontra respaldo em instrumentos

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032236, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2236 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

legais fundamentais, como a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que impõem ao Estado e à sociedade a responsabilidade de eliminar barreiras e assegurar a participação plena das pessoas com deficiência (BRASIL, 2015).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) já apontava, há mais de uma década, que não basta matricular estudantes com deficiência no ensino regular: é preciso garantir suporte qualificado — como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) — e, sobretudo, transformar as práticas pedagógicas e as relações que se estabelecem dentro da escola. A inclusão, nesse sentido, é também uma questão de cultura institucional.

Esse entendimento ressoa no pensamento de Mantoan (2003), para quem incluir significa reestruturar o próprio sistema, e não apenas adaptar seus contornos para acomodar quem antes era excluído. Sassaki (1997; 2009), por sua vez, amplia o horizonte da acessibilidade ao incorporar sua dimensão atitudinal — aquela que diz respeito aos preconceitos, estigmas e resistências que, muitas vezes silenciosamente, continuam impedindo a participação efetiva de pessoas com deficiência nos espaços coletivos.

É justamente essa dimensão que orienta o presente trabalho. A acessibilidade atitudinal pressupõe a construção de uma cultura institucional pautada pela empatia, pelo respeito às diferenças e pelo reconhecimento do outro como legítimo. Sassaki (2009) é preciso ao afirmar que, sem essa mudança de postura, qualquer adaptação física ou tecnológica permanece incompleta — é a atitude que, em última instância, abre ou fecha as portas da inclusão.

Nesse cenário, a arte aparece como um caminho especialmente fértil. Vygotsky (1997) compreendia a experiência estética como uma forma de mobilizar emoções, ampliar significados e abrir canais de expressão que a linguagem verbal, por si só, nem sempre alcança. Por sua natureza sensorial e plural, a arte cria condições para que sujeitos com diferentes formas de perceber e se relacionar com o mundo possam participar e se expressar.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032236, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2236 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

Esse potencial se articula, ainda, com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que propõe múltiplas formas de engajamento, representação e expressão como estratégia para ampliar o acesso ao conhecimento (CAST, 2018). Atividades de caráter sensorial — como as desenvolvidas neste projeto — mostram-se particularmente significativas para estudantes com deficiência visual e para aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), para quem o corpo e os sentidos são vias privilegiadas de aprendizagem.

A escolha do Cerrado como referência territorial também não é casual. Tomar o entorno como ponto de partida pedagógico é uma forma de valorizar saberes locais, fortalecer identidades culturais e dar às experiências educativas um sentido que vai além da sala de aula. Uma educação que se reconhece no território é, também, uma educação mais comprometida com quem nele vive.

É nessa articulação entre inclusão, acessibilidade atitudinal e práticas artísticas que se revela o potencial transformador de uma educação orientada pela equidade — não como meta distante, mas como princípio que atravessa cada escolha pedagógica.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto foi desenvolvido em três etapas principais que mobilizaram a comunidade escolar e externa, promovendo experiências inclusivas por meio da arte e da valorização do bioma Cerrado.

Primeira etapa – Tour pelo Campus e reconhecimento do Cerrado

A primeira atividade promoveu um tour botânico com o apoio de biólogos e um raizeiro local. Participaram estudantes com e sem deficiência, pessoas idosas e convidados da comunidade. Pessoas com deficiência visual exploraram texturas e aromas das plantas, com mediação de profissionais de apoio. Estudantes com TEA e familiares relataram avanços significativos na motivação e interação. A atividade também incentivou propostas futuras, como a criação de placas de identificação das espécies do Cerrado.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032236, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2236 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

Figura 1. Foto tirada no início do tour pelo Instituto Federal da Bahia *Campus* Barreiras.



Fonte: Equipe de comunicação do IFBA.

Segunda etapa – Oficinas de pintura em tela e arte em gesso

Em dois encontros, os participantes produziram pinturas e relevos táteis baseados em folhas e galhos do Cerrado. A diversidade sensorial da atividade permitiu a plena participação de pessoas com deficiência visual. Momentos simbólicos envolveram superações sensoriais e emocionais, como no caso de uma estudante com TEA que desenvolveu vínculo afetivo com um dos artistas. A oficina foi marcada por cooperação, protagonismo e muita expressão artística.

Terceira etapa – Exposição e apresentação musical

O projeto culminou com duas exposições: uma no *Campus* do IFBA e outra em uma escola de ensino fundamental. As obras foram apresentadas ao público, acompanhadas por músicas autorais interpretadas por artistas convidados, incluindo um cantor com deficiência física. A segunda exposição itinerante envolveu crianças da educação básica, que participaram de dinâmicas sensoriais e interativas. Essas ações ampliaram o diálogo sobre inclusão e respeito às diferenças.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032236, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2236 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

Figura 2. Estudante com cegueira legal pintando seu autorretrato.



Fonte: Jacqueline Rocha de Souza.

As atividades e resultados foram divulgados nas redes sociais do IFBA Barreiras. Os registros fotográficos e audiovisuais podem ser acessados nos seguintes links:

- https://www.instagram.com/p/DKaa3vJhnPj/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==;
- https://www.instagram.com/p/DKRvaCPOMA/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==;
- https://www.instagram.com/p/DKklBJMvyLx/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==;
- https://www.instagram.com/reel/DJ69FtUOBUW/?igsh=eWMyZHE4cjV3ZXVk;

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados alcançados superaram amplamente as expectativas iniciais, tanto em termos de engajamento dos participantes quanto de impacto na comunidade interna e externa ao IFBA *Campus* Barreiras. Desde a conclusão das atividades previstas, a equipe executora tem sido procurada por estudantes interessados em participar de futuras edições, o que evidencia a relevância e o

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032236, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2236 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

acolhimento da proposta por parte da comunidade escolar.

Figura 3. Bolsista do projeto explicando como produziu seu autorretrato.



Fonte: Jacqueline Rocha de Souza.

Como um dos desdobramentos mais significativos, destaca-se o convite para expor as obras produzidas no estande do IFBA durante a Feira Literária de Barreiras (FLIB), o que ampliou consideravelmente o alcance da ação extensionista. A presença no evento permitiu o contato com um público mais amplo e diverso, além de ter despertado o interesse de adolescentes e moradores da cidade em participar de edições futuras. Durante esse momento, surgiram novas ideias, como a ampliação das manifestações culturais contempladas no projeto para incluir batalhas de rimas, esculturas, dança, poesia e artesanato com elementos da flora do Cerrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “A Arte que Inclui” demonstrou como a arte e o contato com a natureza podem ser potentes ferramentas de inclusão escolar. Com planejamento sensível, mediação pedagógica e apoio institucional, foi possível

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032236, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2236 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

oferecer vivências significativas para estudantes com e sem deficiência, estimulando o respeito, a criatividade e a convivência.

As oficinas sensoriais, os tours botânicos e as exposições artísticas resultaram em trocas genuínas entre os participantes, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo avanços individuais e coletivos. A presença ativa de pessoas com deficiência nas ações e nos bastidores do projeto (como o bolsista com cegueira legal) reforçou o compromisso com a inclusão em todas as suas dimensões.

A repercussão do projeto extrapolou os muros da escola: foi levado a eventos externos, inspirou outras instituições e será apresentado como boa prática em seminários educacionais. As atividades serviram de base para ações futuras, como a instalação de placas botânicas e a construção de materiais didáticos acessíveis.

A experiência evidencia que uma escola inclusiva é construída no cotidiano, com afeto, escuta e compromisso coletivo. Que esta prática inspire outras tantas em prol de uma educação mais humana e diversa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DE 1988. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 16 mar. 2026.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146/2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 mar. 2026.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC, 2008. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/secadi/politicaseducacaoespecial.pdf. Acesso em: 16 mar. 2026.

CAST. **Diretrizes de Design Universal para Aprendizagem versão 2.2**. 2018. Disponível em: https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl. Acesso em: 15 mar. 2026.

IFBA, Instituto Federal da Bahia. **Relatório final do projeto de extensão "A Arte que Inclui**: **O Cerrado Apreciado em Todos os Sentidos"**. IFBA *Campus* Barreiras, 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar**: o que é? por quê? como

fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

SASSAKI, K. R. **Inclusão**: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.

VYGOTSKY. L. S. **Obras escogidas V. Madrid**: Centro de Publicaciones Del MEC y Visor Distribuciones, 1997.